

A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS VOTOS PRÓ-SAÍDA E PRÓ-PERMANÊNCIA NA UNIÃO EUROPEIA NA REGIÃO DA GRANDE LONDRES NO REFERENDO DO *BREXIT* EM 2016.

GONÇALVES, Fernando de Oliveira¹

RU: 1095044.

CASTELHANO, Francisco Jablinski.²

RESUMO

O tema em destaque foi a distribuição geográfica dos votos pró-permanência e pró-saída da União Europeia na Região da Grande Londres no referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia, popularmente conhecido como *Brexit*, ocorrido em Junho de 2016. Fez-se necessário verificar o percentual de votação conforme limites e subdivisões geográficas internas oficiais da Grande Londres para compreender os resultados do referendo em seus distritos tendo em vista a subdivisão da metrópole em Londres Interna e Londres Externa. O objetivo foi identificar se havia um padrão geolocalacional na distribuição dos distritos pró-permanência e pró-saída da União Europeia dentro da região da capital britânica. Com finalidade básica estratégica, realizou-se uma pesquisa de análise tanto quantitativa, em que se realizou levantamento de números e de dados, quanto qualitativa, para buscar compreender os números e os dados que foram levantados. A fonte dos dados foi majoritariamente primária, com dados provenientes da Comissão Eleitoral do Reino Unido. Verificou-se, apesar da constatada diferença de nuances entre os votos das diversas localidades da cidade de Londres, que a região da capital britânica, em seu conjunto geral de trinta e três distritos, ancorou seu voto na permanência do Reino Unido no bloco europeu. O padrão constatado foi que quanto mais central o distrito da capital, mais favorável à permanência e que somente cinco dos distritos mais afastados do centro da metrópole foram os únicos a voltarem pela saída da União Europeia.

Palavras-chave: Reino Unido. União Europeia. *Brexit*. Londres.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2º Semestre - 2020.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

O conteúdo tratado neste artigo científico é o voto da Região da Grande Londres no referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia, popularmente conhecido como *Brexit*³ e ocorrido em junho de 2016. Segundo Da Luz et al (2016, p.1) “Existem diversas motivações por trás dos votos que decidiram pela saída do Reino Unido da União Europeia, revelando uma profunda divisão de interesses nas suas diferentes regiões”. Os autores destacam, em seguida, que “a divisão geográfica ficou evidente, com uma Escócia votando majoritariamente pela permanência, junto com a Irlanda do Norte e a região de Londres”.

Sendo assim, e com o apoio em dados oficiais, selecionaram-se os dados consolidados dos resultados do referendo provenientes da Comissão Eleitoral do Reino Unido específicos para a região de Londres para questionar: Da mesma forma que há uma divisão geográfica evidente no país, há também uma divisão geográfica evidente na distribuição dos votos na região da Grande Londres e seus distritos?

Para responder ao questionamento, elaborou-se o objetivo geral, isto é, identificar se há um padrão de distribuição espacial dos votos *Pró-Brexit* e *Pró-Permanência* na União Europeia tendo como base o quantitativo e os percentuais da população londrina que, seja de modo geral na cidade, seja em seus distritos individualmente, endossou uma das opções.

Já os objetivos específicos são: a) descrever os percentuais de votação nos distritos da cidade, conforme dados da Comissão Eleitoral, elencando e deixando em evidência aqueles distritos apoiadores da permanência e aqueles distritos apoiadores da saída do Reino Unido da União Europeia; b) Listar quais distritos fazem parte da Londres Interna e quais fazem parte da Londres Externa, tendo em vista que essa subdivisão da cidade pode vir a fornecer elementos que auxiliem na resposta à pergunta problema, já que os distritos da Londres Interna são os mais centrais e os distritos da Londres Externa são os que ficam nas bordas da região.

Justifica-se a escolha do foco deste artigo na cidade de Londres pois ela se destaca como uma cidade global, sendo sede, inclusive, do maior centro financeiro da Europa (ÍNDICE DOS CENTROS FINANCEIROS GLOBAIS⁴, 2018, p. 6). A magnitude da relevância da cidade no cenário global denotou, por si só, a

³ Termo popular que consiste na junção das primeiras letras das palavras inglesas “*British*” (Britânico/Britânica) e “*Exit*” (saída) (Tradução nossa).

⁴ Do Original “*The Global Financial Centres Index 24*” (Tradução nossa).

importância de entender os resultados dos votos dos seus habitantes no referendo de saída na União Europeia, realizado em 2016. A região da grande Londres é um verdadeiro mosaico do país já que sua população é multicultural e formada por pessoas de todas as regiões do Reino Unido, do continente europeu e também de todo o planeta (PREFEITURA DE LONDRES, 2011).

Quanto à metodologia destaca-se que a natureza desta pesquisa é de caráter descritivo. A fonte das informações deste artigo é, principalmente, primária com dados provenientes de modo oficial da Comissão Eleitoral. Efetuou-se uma análise de abordagem de resultados com uma apresentação destes de forma predominantemente quantitativa e, em menor grau, também qualitativa. Já a finalidade deste artigo é básica estratégica.

Este artigo encontra-se subdividido, além desta introdução, em Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Discussões, Considerações Finais e Referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, faz-se necessário uma sucinta elucidação e distinção de alguns termos-chave, bem como breve contextualização, visando uma maior compreensão do tema tratado neste artigo. O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte⁵ é um país localizado no noroeste geográfico da Europa. É um país formado por quatro nações, ou conforme o Prime Minister's Office (2003) “quatro países dentro de um só país”⁶. É formado por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Neste artigo será utilizado o termo curto Reino Unido para se referir ao país.

Quanto à União Europeia (UE), esta é uma união política e econômica composta, atualmente, por vinte e sete países. A União, cujo lastro inicial encontra-se na formação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, constituída através do tratado de Paris em 1951 e também da Comunidade Econômica

⁵ Do Original “*United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland*” (Tradução nossa).

⁶ Do Original “*Countries within a country: The United Kingdom is made up of four countries*” (Tradução nossa).

Europeia, estabelecida pelo tratado de Roma, em 1957, foi evoluindo progressivamente até a atual configuração, tanto em número de países quanto à integração entre os países-membros do bloco. (EUROPA.EU, 2020).

Desde que o Reino Unido ingressou no bloco, em 1973, sempre houve um sentimento eurocético significativo de setores da sociedade britânica. Segundo Hooghe e Marks (2007, p. 120), “O euroceticismo refere-se ao ceticismo sobre a Europa ou a integração europeia”⁷. Mas, conforme Curtice (2017, p. 157), este euroceticismo, com dados disponíveis de pesquisas realizadas desde 1992, sempre rondou em média de 10 a 20 por cento dos britânicos, registrando picos de, no máximo, 30 por cento em breves períodos, disparou e foi a 40 por cento em 2016, ano do referendo do *Brexit*. Desta forma, concluiu que “o país está mais eurocético do que nunca, com as tendências de longo prazo do euroceticismo continuando a crescer após o referendo em junho de 2016”⁸ (CURTICE, 2017, p. 157)

Já no que se refere ao termo Grande Londres neste artigo, é importante destacar que o que hoje se conhece amplamente como Londres, é na verdade, a aglomeração metropolitana formada por trinta e três distritos. Um deles, o mais central de todos, denominado *City of London*, é delimitado, em parte, até os dias atuais pelos remanescentes das antigas muralhas construídas pelo Império Romano. Com o sucessivo crescimento da região, desde então, este distrito mais central acabou se expandindo além de sua área original e emprestou seu nome à aglomeração urbana que hoje se conhece como a Grande Londres (TRAVERS, 2004, p. 5-7). Neste artigo, será utilizado o termo “*The City*” para referir-se, especificamente, a este pequeno distrito central da Grande Londres. No uso corrente, os termos Londres e Grande Londres possuem a mesma aplicabilidade, por isso quando a intenção for se referir, de forma geral, a toda aglomeração metropolitana da capital do Reino Unido, utiliza-se a expressão Grande Londres ou, simplesmente, Londres (TRAVERS, 2004, p. 8-10).

Um agrupamento importante e também muito utilizado, além da divisão geográfica oficial em distritos e principalmente no que se refere às questões

⁷ Do Original “*Euroscepticism refers to scepticism about Europe or European integration*” (Tradução nossa).

⁸ Do Original “*We are more Eurosceptic than ever, with long term trends in Euroscepticism continuing to rise after the referendum in June 2016*”. (Tradução nossa).

estatísticas, é a divisão da capital britânica em Londres Interna⁹ e Londres Externa¹⁰. De acordo com o London Councils (2014), Os treze distritos que ficam dentro do anel mais central da capital são considerados distritos da Londres Interna, e os vinte distritos que ficam fora desse anel central, são considerados distritos da Londres Externa.

Este ordenamento territorial remonta à época em que o Condado de Londres¹¹ ainda era uma divisão administrativa oficial do governo central do país. Esta deixou de existir em 1965 e foi substituída com a divisão administrativa que vigora desde então, que é a Grande Londres. Os distritos que faziam parte do extinto Condado de Londres hoje são os distritos que, em geral, compõem a Londres Interna. Já os novos distritos que passaram a compor a Grande Londres em 1965, mas não faziam parte do antigo Condado de Londres até então, são os atuais distritos que compõem a Londres Externa (TRAVERS, 2004, p. 25-31).

3. METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é, majoritariamente, de caráter descritivo uma vez que se buscou apresentar o fenômeno decorrente dos resultados da votação do referendo do *Brexit* na região da Grande Londres, ocorrido em 2016. A fonte das informações deste artigo é primária, isto é, se apoiou, principalmente, em dados advindos oficialmente do Governo Britânico por meio da Comissão Eleitoral, órgão responsável pela realização do referendo, desde a logística, passando pela compilação, até a divulgação dos resultados. Como o foco central era analisar dados eleitorais, exclusivamente, da região administrativa-geográfica da Grande Londres, foi necessário, adicionalmente, extrair dados, especificamente filtrados para esta região através da página oficial da Comissão Eleitoral na Internet denominada “Resultados do Referendo por Região: Londres”¹².

⁹ Do original “*Inner London*” (Tradução nossa).

¹⁰ Do original “*Outer London*” (Tradução nossa).

¹¹ Do original “*County of London*” (Tradução nossa).

¹² Do Original “*EU referendum results by region: London*” (Tradução nossa).

No entanto, destaca-se que, muito embora a fonte primária dos dados aqui apresentados seja a Comissão Eleitoral, também foram consultadas, em menor grau, fontes secundárias que tratam sobre a temática, provenientes de Artigos publicados na Plataforma Google Acadêmico. Neste caso, foram pesquisados os artigos que versavam sobre o tema do *Brexit*, mas foram utilizados, para efetiva leitura, somente aqueles de acordo com critérios de palavras-chave pré-selecionadas, como *Brexit*, Londres e Referendo. A maior parte deles, muito embora este versassem apenas de modo tangencial a respeito dos resultados da Grande Londres, contribuíram demasiadamente para aprofundar a compreensão da dinâmica dos resultados da região da capital em comparação ao restante do país.

Realizou-se, no decorrer do processo de elaboração deste artigo, e com o intuito de atingir todos os objetivos propostos, uma análise de abordagem de resultados com uma apresentação destes de forma predominantemente quantitativa (para levantamento de números e de dados), porém também foi utilizado um tratamento qualitativo (para buscar compreender os desdobramentos dos números e dos dados que foram levantados).

A finalidade deste artigo é básica estratégica, já que busca aprofundar o conhecimento científico acerca do assunto, relacionando os resultados do referendo à localização geográfica nos distritos da capital e compreendendo a distribuição espacial deles, seja de maior apoio ao *Brexit* ou de maior apoio à permanência na UE.

A fim de atingir o objetivo geral proposto, foi necessário organizar os dados provenientes da Comissão Eleitoral para a cidade de Londres como um todo, segregando os dados da região da capital dos dados do resto do país. Em seguida, além de selecionar os dados filtrados especificamente para a cidade, foi necessário, ainda, dividi-los em seus 33 distritos oficiais para verificar o percentual de votação dentro de cada um deles e concluir, enfim, se o distrito específico votou pela permanência na União Europeia ou se apoiou a saída do bloco.

Optou-se, então, por agrupar os distritos de acordo com os seguintes percentuais de votação, tanto pela permanência ou saída da UE, em ordem decrescente: acima de 75%; entre 70% e 74,9%, entre 65% e 69,9%, entre 60% e 64,9% e, finalmente, entre 50 e 59,9%. Desta forma foi possível entender, com mais

clareza, a proporção do apoio da população nos distritos à saída ou à permanência na UE. Para finalizar, foi essencial a elaboração de um croqui para compreender, visualmente, a espacialidade desses votos dentro da metrópole, conforme evidenciado no Apêndice A.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Comissão Eleitoral (2019), o eleitorado habilitado a exercer o direito de voto especificamente na Grande Londres era de 5.424.768 pessoas. Foram registrados 3.781.204 votos, ou seja, 69,7% do eleitorado de fato foi às urnas sendo que, desse total de quantitativo de votos, foram invalidados 4453 e validados o restante deles, isto é, 3.776.751 votos. Sendo assim, e contando apenas os votos válidos, foram registrados 1.513.232 votos a favor da saída e 2.263.519 votos a favor da permanência, o que traz percentuais de 40,07% e 59,93%, respectivamente. Ficou evidenciado, então, conforme os dados da Comissão Eleitoral (2019), que a cidade como um todo foi favorável à permanência na União Europeia já que, em média, seis a cada dez eleitores da capital que foram às urnas votaram pela permanência na UE.

Já com relação aos resultados gerais nos distritos da Grande Londres, os resultados percentuais consolidados para a quantidade de distritos foi, de modo semelhante, composto por vasta maioria favorável à permanência. Conforme verificado em dados da Comissão Eleitoral (2019), dos trinta e três distritos que compõem a Grande Londres, a ampla maioria votou a favor da permanência, sendo que vinte e oito distritos tiveram resultados que endossaram a permanência e apenas cinco distritos votaram pela saída da União Europeia. Nesse sentido, ficou também evidenciado que oito a cada dez distritos da cidade defenderam a permanência na UE.

Partiu-se do princípio de que é muito difícil estabelecer generalizações na área da Grande Londres como um todo, pois, de acordo com Clemence (2018), “mais diversidades de opiniões podem ser encontradas dentro da capital do que

entre outras partes do país”¹³. Isto se deve ao fato de Londres ser uma cidade muito populosa, com formações históricas distintas e dinâmicas regionais muito particulares e sendo possível destacar que o mesmo ocorre, em escala menor, dentro de seus próprios distritos já que no interior de cada um deles existe uma grande quantidade de bairros locais, há, ainda assim, aspectos em comum entre determinadas localidades da cidade que podem ser compartilhados e analisados conjuntamente.

Um desses aspectos, que além de prover informações estatísticas e eleitorais distintas para duas regiões da cidade, pode ser um fator importante também para destrinchar a votação nesta é a divisão da cidade em Londres Interna e Londres Externa. O que também foi afirmado por Kuenssberg (2016) citada por BBC (2016a): “as áreas da Londres Interna eram áreas prováveis de votar pela permanência, enquanto os apoiadores da Saída detinham expectativas de resultados mais favoráveis na Londres Externa”¹⁴.

A importância estatística desta divisão fica evidenciada já que a Londres Interna se destaca por possuir, em sua área, maior concentração de sedes de algumas das maiores empresas do país, da União Europeia e do planeta. É, também, bem servida de transporte, já que é uma área altamente adensada e concentrada em termos populacionais, fazendo com que sistemas de transporte de massa, principalmente a oferta de metrô subterrâneo¹⁵ e também de superfície¹⁶, sejam mais utilizados como solução da mobilidade urbana visando levar de um lugar ao outro o maior número de pessoas no menor tempo possível (PREFEITURA DE LONDRES, 2014).

Esta região, outrossim, concentra o maior número de estabelecimentos comerciais e de serviços, abarcando em seu território maior número de imigrantes, ou descendentes de imigrantes que chegaram ao país nas décadas mais recentes, o que fez de si uma área consideravelmente mais cosmopolita. “Seu crescimento e

¹³ Do Original “*a greater diversity of opinion can be found within the capital than between other parts of the country*” (Tradução nossa).

¹⁴ Do Original “*people in inner London areas were likely to vote Remain, while Leave campaigners expected favourable results in outer London*” (Tradução nossa).

¹⁵ Do Original “*Underground*” (Tradução nossa).

¹⁶ Do Original “*Overground*” (Tradução nossa).

desenvolvimento ocorreu, principalmente, a partir do final do século XVIII até o início da Primeira Guerra Mundial”¹⁷ ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA (2020a).

A Londres Externa, embora com número muito expressivo de habitantes, é bem menos adensada populacionalmente quando comparada à Londres Interna. Possui, evidentemente, também grande número de importantes empresas do país, da União Europeia e do planeta mas estas são em menor proporção do que verificado na Londres Interna. O mesmo pode ser dito do número de imigrantes ou de gerações recentes de imigrantes, que existem em números expressivos também, porém menores em relação à Londres Interna. (PREFEITURA DE LONDRES, 2014).

A Londres externa é configurada, principalmente, pelas áreas de subúrbio da região. É uma região para a qual, elevadas parcelas da população da Londres Interna começaram a migrar, a partir principalmente dos anos 1920, com vistas a evitar as regiões mais centralizadas e super agitadas da Londres Interna mas principalmente com a intenção de aumentar sua qualidade de vida e tranquilidade bem como baratear os custos de moradia. “A Londres Externa consiste em moradias suburbanas do século XX, criadas principalmente em um curto e intenso *boom* de construções entre 1925 e 1939”¹⁸ ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA (2020b).

Com este panorama sobre Londres Interna e Londres Externa descrito acima, quando se fez uma análise mais atenta aos dados percentuais dos votantes, principalmente com relação à filtragem de dados consolidados para aqueles distritos londrinos que, seja pelos votos pela saída ou seja pelos votos pela permanência, ficaram acima da média percentual da própria totalidade da cidade, que foi, grosso modo, como já mencionado, 60% pela permanência e 40% pela saída da União Europeia, e estabeleceu-se um critério de segregá-los em camadas percentuais, constatou-se que, segundo os dados da Comissão Eleitoral (2019), se for aplicado o critério de reunir todos os distritos londrinos com percentual igual ou acima de 75% de votos contra a saída do país da União Europeia, teremos o total de seis distritos, sendo cinco deles na Londres Interna e um na Londres externa.

¹⁷ Do Original “*Inner London developed from the late 18th century until the beginning of World War I*” (Tradução nossa).

¹⁸ Do Original “*Outer London consists of 20th-century suburban housing, chiefly created in a short, intensive building boom in 1925–39*” (Tradução nossa).

Esses seis resultados altamente expressivos pró-União Europeia foram nos distritos de *Lambeth* (78,6%), *Hackney* (78,5%), *Haringey* (75,6%), *The City* (75,3%), *Islington* (75,2%) e *Wandsworth* (75,0%). Os fatores em comum que esses distritos possuem é que são amplamente centrais dentro do contexto da metrópole e mesmo *Haringey*, classificado como parte da Londres Externa, é muito próxima ao centro. Na contramão, não foram registrados distritos londrinos com percentual igual ou superior a 75% pela saída da União Europeia.

Já quando foram filtrados os distritos londrinos pelo percentual de votantes cujos habitantes escolheram, por percentual igual ou maior de 70%, permanecer na União Europeia, além dos seis já citados, temos também mais três distritos, todos da Londres Interna: *Camden* (74,9%), *Southwark* (72,8%) e *Hammersmith and Fulham* (70,0%). Assim como os seis distritos mencionados anteriormente, esses distritos ocupam lugar de centralidade tanto em termos geográficos quanto em renda e serviços. Por outro lado, da mesma forma que no filtro anterior, Londres não teve qualquer distrito com mais de 70% a favor da saída. Esses dados compilados da Comissão Eleitoral (2019) evidenciam que, muito embora 40% da população da metrópole tenha votado pela saída da União Europeia, o discurso eurocético não teve fortíssimo apelo na cidade, nem angariou a maioria esmagadora de eleitores londrinos em quaisquer dos distritos de forma individual.

Dando prosseguimento, quando aplicado o filtro de mais de 65% dos eleitores que votaram a favor da permanência na União Europeia, são acrescentados mais cinco distritos, sendo quatro da Londres Interna e um da Londres Externa. São eles: *Lewisham* (69,9%), *Richmond upon Thames* (69,3%), *Westminster* (69,0%), *Kensington and Chelsea* (68,7%) e *Tower Hamlets* (67,5%). Mais uma vez, constata-se que esses distritos estão geograficamente concentrados na parte central da cidade, com exceção notável a *Richmond upon Thames*, distrito da Londres Externa que fica no extremo sudoeste da capital.

Por outro lado, desta vez foi constatado um distrito com mais de 65% de votantes a favor do *Brexit*. Foi o caso do distrito de *Havering*, pertencente à região da Londres Externa, e em que 69,7% dos votantes optaram pela saída da União Europeia. Este distrito, localizado no extremo nordeste, é o mais geograficamente distante do centro da cidade.

Adequando e juntando os dados percentuais ao último filtro aplicado, com percentuais de votantes que votaram acima da média da cidade, seja pela saída ou pela permanência, têm-se os distritos que votaram em percentual igual ou superior a 60% do total. Os que votaram pela permanência, além dos já citados, são mais quatro, e desta vez, todos pertencentes à região da Londres Externa. São eles: *Merton* (62,9%), *Barnet* (62,2%), *Kingston upon Thames* (61,6%) e *Ealing* (60,4%). Com exceção de *Barnet*, que fica no norte da capital, todos os outros distritos ficam à sudoeste e bem próximos geograficamente inclusive compartilhando limites divisórios.

Em relação os distritos londrinos com percentual igual ou superior a 60% de votantes a favor da saída do Reino Unido da União Europeia, foram detectados dois distritos, ambos da Londres Externa: *Bexley* (63,0%) e *Barking and Dagenham* (62,4%). Estes dois distritos possuem ampla proximidade geográfica sendo, inclusive, vizinhos, apenas separados ao meio pelo Rio Tâmisa, em seu curso pelo leste da capital britânica.

Em seguida, ficaram evidenciados os distritos cujo percentual de votantes optou, pela margem acima de 50% de votos, pela permanência do país na União Europeia. Foram dez distritos no total, sendo que deste total um pertence à região da Londres Interna e os outros nove à região da Londres Externa. São eles: *Brent* (59,7%), *Waltham Forest* (59,1%), *Enfield* (55,8%), *Greenwich* (55,6%), *Harrow* (54,6%), *Croydon* (54,3%), *Redbridge* (54,0%), *Newham* (52,8%), *Hounslow* (51,1%) e *Bromley* (50,6%). Devido à heterogeneidade desses distritos em sua distribuição geográfica pela cidade de Londres não foi possível estabelecer um padrão único sobre a sua geolocalização dentro da Grande Londres.

Com relação aos dois últimos distritos, dentro do universo de trinta e três distritos da cidade, que não foram mencionados anteriormente e que, Conforme a Comissão Eleitoral (2019), votaram a favor do *Brexit*, são: *Hillingdon* (56,4%) e *Sutton* (53,7%). Este fica ao sul da metrópole, já *Hillingdon*, que ocupa relativamente uma grande área no extremo oeste da capital, na verdade é o distrito menos povoado da cidade por contar com uma combinação de uma ampla área rural ao norte e, ao sul, enorme área do Aeroporto de Londres-*Heathrow*, o maior e mais movimentado da Europa.

Sendo assim foi possível atestar que, muito embora a Londres Interna e a Londres Externa façam parte da mesma região e possuam muitas características em comum, estas detêm um perfil diferenciado no que se refere ao perfil populacional devido, principalmente, às circunstâncias históricas em que essas regiões se formaram e às épocas distintas em que apresentaram seus maiores desenvolvimentos urbanos e também seus crescimentos populacionais. Isto se evidenciou também nos resultados do referendo. Segundo Clemence (2018) “enquanto 70% dos habitantes da Londres Interna votaram pela permanência na UE, entre os habitantes da Londres Externa, o número foi de 54%”¹⁹.

Levando em conta esses dados, no que se refere ao Referendo do *Brexit*, o comportamento dos votos dos habitantes dessas duas áreas da cidade - Londres Interna e Londres Externa - foi significativamente diferente. A região da Londres Interna é o local da cidade em que se encontram os percentuais mais expressivos de votos que apoiaram a permanência do país na União Europeia. Segundo dados da Comissão Eleitoral (2019), todos os seus treze distritos, sem qualquer exceção, votaram pela continuidade do país na União Europeia. A maioria, inclusive, de uma forma bem expressiva, não só para os padrões da própria Grande Londres, mas para o país como um todo.

O que é corroborado por BBC (2016b), que identificou que dentro do universo de quase quatrocentas áreas de votação pelo país, quando se analisaram as vinte e cinco mais pró-União Europeia, constatou-se que quatorze delas foram na Grande Londres, o que demonstrou o impacto do apoio expressivo de significativa camada da população londrina que concordou com a permanência no país da União Europeia. Em especial os habitantes da Londres Interna, parte da cidade em que doze de seus treze distritos estão entre os vinte e cinco mais pró-União Europeia de todo o país. Os outros dois distritos londrinos, dentre os vinte cinco mais pró-União Europeia do país, estavam na Londres Externa.

No tocante à Londres externa, é importante salientar que, de acordo com os dados oficiais da Comissão Eleitoral (2019), muito embora em percentuais menos expressivos que na Londres interna, seus habitantes, de modo geral, também votaram favoravelmente à permanência do país na União Europeia já que, em

¹⁹ Do Original “while 70 per cent of inner London voted to remain in the EU, among outer Londoners the figure was 54 per cent” (Tradução nossa).

termos quantitativos, dos vinte distritos que compõem esta parcela da cidade, quinze deles votaram pela permanência e apenas cinco votaram majoritariamente pela saída.

Verificou-se, apesar das diferenças consideráveis constatadas entre os votos da Londres Interna e da Londres Externa, que toda a região da grande Londres, em seu conjunto de trinta e três distritos, ancorou seu voto na permanência do Reino Unido na União Europeia e se converteu, em nível nacional, em um local altamente Pró-UE. Ficou evidenciado também que, segundo os dados da Comissão Eleitoral (2019), quanto ao padrão geolocal de distritos pró-UE e pró-*Brexit*, de modo geral, foi possível afirmar que, quanto mais central o distrito analisado, mais favorável à permanência e quanto mais periférico, maior era a tendência de apoiar a saída do país da União Europeia. No Apêndice A é possível observar no Croqui este padrão afinal os únicos distritos favoráveis à saída estão localizados na periferia geográfica da cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que a cidade de Londres, junto à Escócia e à Irlanda do Norte, havia destoadado do país como um todo e se converteu em um importante centro de apoio à permanência na União Europeia. Diversos pesquisadores estavam focando seus estudos no padrão geográfico da distribuição dos votos dentro do país. Surgiu, então, um questionamento importante que deu origem a este artigo: Detectar, assim como diversos autores encontraram um padrão de distribuição dos votos no país como um todo, se havia um padrão geográfico na distribuição dos votos de apoio à saída ou à permanência na UE também dentro da região da Grande Londres.

A resolução dos objetivos propostos, tanto o geral quanto os específicos, foi atingida em sua totalidade. Destaca-se que, devido à descrição dos percentuais de votação nos distritos da cidade, seguido pelo procedimento de elencá-los um a um como distritos apoiadores da permanência ou distritos apoiadores da saída da UE e, finalmente, em listá-los como parte da Londres Interna ou Londres Externa foi possível responder à pergunta problema. Enfatiza-se que a resolução destes

objetivos, em conjunto, foi fundamental para responder a esta pergunta com segurança visto que foram fornecidos subsídios essenciais.

As limitações verificadas foram, principalmente, devido ao fato da temática ser tão vasta e parte de uma realidade e uma problemática muito mais amplas, que o conhecimento prévio de diversos fatos históricos foram fundamentais já que o problema abordado, como trata-se de um fenômeno sobretudo social, não se restringia apenas ao dia da votação do referendo do *Brexit* e seus respectivos resultados na cidade de Londres e seus distritos, mas derivavam, majoritariamente, de situações e fatos que se iniciaram em escalas temporais anteriores as aqui retratadas.

Apesar das limitações mencionadas, é possível depreender que, quanto à pergunta problema levantada no início deste artigo, a resposta é afirmativa. Todos os dados descritos conduzem à afirmação de que, da mesma forma que há uma divisão geográfica evidente no país, há também uma divisão geográfica evidente na distribuição dos votos na região da Grande Londres e seus distritos. É possível inferir que, de modo geral, na região onde está a cidade de Londres, quanto mais próximo ao centro da cidade, mais seus habitantes votaram favoravelmente à permanência na União Europeia. Da mesma forma, observa-se que quanto mais distante da região central mais os seus habitantes votaram pela saída da UE.

Devido à complexidade do tema, nota-se que são necessários ainda outros estudos que se tenham como objeto o tema do *Brexit* não apenas no conjunto do país, mas especialmente em Londres. Esta, apesar de ser uma das mais ricas e mais desenvolvidas do mundo, é uma cidade bastante heterogênea e reúne, em seu território, realidades díspares e, em diversas situações, até contraditórias. O esgotamento do tema parece estar distante visto que pesquisadores e universidades, não só britânicas e europeias, mas em todo o globo continuamente direcionam estudos acerca do tema, procurando compreender a dinâmica demográfica, econômica e social que trouxe tantos embates e dividiu a sociedade britânica entre apoiadores da permanência e apoiadores da saída.

REFERÊNCIAS

CURTICE, J. *The vote to leave the EU: Litmus test or lightning rod?*. **British Social Attitudes**. Londres, Reino Unido. v. 34, p. 157-180, 2017.

CLEMENCE, M. **Polling shows how the politics of London differs from its suburbs**. *City Monitor*. Disponível em: <<https://citymonitor.ai/government/polling-shows-how-politics-london-differs-its-suburbs-4099>>, Acesso em: 03 nov. 2020.

DA LUZ, M *et al*. Proporção de Imigrantes no Território Influenciou Voto pelo Brexit. 2016. **Fundação Getúlio Vargas**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16707/Propor%c3%a7%c3%a3o%20de%20imigrantes%20no%20territ%c3%b3rio%20influenciou%20voto%20pelo%20Brexit%20_%20FGV%20DAPP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em: 27 mar. 2020.

Detailed Ethnicity by Age & Sex Ward Tools (2011 Census). **Prefeitura de Londres**. Disponível em: <<https://data.london.gov.uk/dataset/detailed-ethnicity-by-age---sex-ward-tools---2011-census-->>, Acesso em: 27 mar. 2020.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **Londres Externa**. 2020b. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Outer-London>>, Acesso em: 09 jun. 2020.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **Londres Interna**. 2020a. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Inner-London>>, Acesso em: 09 jun. 2020.

EU referendum results by region: London. **The Electoral Commission**. Disponível em: <<https://www.electoralcommission.org.uk/who-we-are-and-what-we-do/elections-and-referendums/past-elections-and-referendums/eu-referendum/results-and-turnout-eu-referendum/eu-referendum-results-region-london>>, Acesso em: 27 mar. 2020.

The history of the European Union. **Europa.EU**. 2020. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/about-eu/history_en>, Acesso em: 2 out. 2020.

Hooghe, L. Marks, G. *Sources of Euroscepticism*. **Acta Politica**. v. 42, p. 119-127, 2007. Disponível em: <<http://hooghe.web.unc.edu/files/2017/02/acta.politica.sources-of-euroscepticism.actapolitica2007.pdf>>, Acesso em: 8 jun. 2020.

EU referendum: EU referendum: Most London boroughs vote to remain. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-politics-eu-referendum-36612916>>, Acesso em: 27 out. 2020.

EU referendum: The result in maps and charts. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-politics-36616028>>, Acesso em: 27 mar. 2020.

The Global Financial Centres Index 24. Financial Centre Futures. v. 24, p. 1-55, 2018. Disponível em:

<https://www.longfinance.net/media/documents/GFCI_24_final_Report_7kGxEKS.pdf>, Acesso em: 29 out. 2020.

London Borough Profiles. **Prefeitura de Londres**. Disponível em: <<https://data.london.gov.uk/download/london-borough-profiles/80647ce7-14f3-4e31-b1cd-d5f7ea3553be/london-borough-profiles.xlsx>>, Acesso em: 27 out. 2020.

London Councils. List of inner/outer London boroughs. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20140122151507/http://www.londoncouncils.gov.uk/londonfacts/londonlocalgovernment/londonboroughs.htm>>, Acesso em: 09 jun. 2020.

Prime Minister's Office. Countries within a country. Disponível em: <<https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20080909013512/http://www.number10.gov.uk/Page823>>, Acesso em: 09 jun. 2020.

TRAVERS, T. **The Politics of London**. Governing an Ungovernable City. 1ª Ed. Londres. Palgrave Macmillan. 2004.

APÊNDICE A - Croqui da Grande Londres com Distritos Pró-Permanência (Em Vermelho) e Distritos Pró-Saída da UE (Em Violeta).



Fonte: Elaborado pelos autores.